

A MORDIDA DO LEÃO: Petistas afirmam que ACM teria feito o papel de oposição

Mudanças no pacote fiscal conseguem deixar mágoas em todos os partidos

Tanto líderes governistas quanto parlamentares de oposição estão descontentes

Tales Faria e Cátia Seabra

• BRASÍLIA. A aprovação do pacote do Governo abriu espaço para mágoas de todos os tipos, tanto entre governistas como na oposição. Os tucanos reclamam de o senador Antônio Carlos Magalhães, do PFL, ter capitalizado como vitória sua as mudanças que o Governo aceitou na votação das medidas provisórias. O PSDB está dividido. O PFL reclama do ciúme do PSDB e acha que o PMDB está aproveitando a briga entre os dois para conquistar o espaço do partido no núcleo da aliança governista. Na oposição, o PT acabou brigando internamente por conta do pacote.

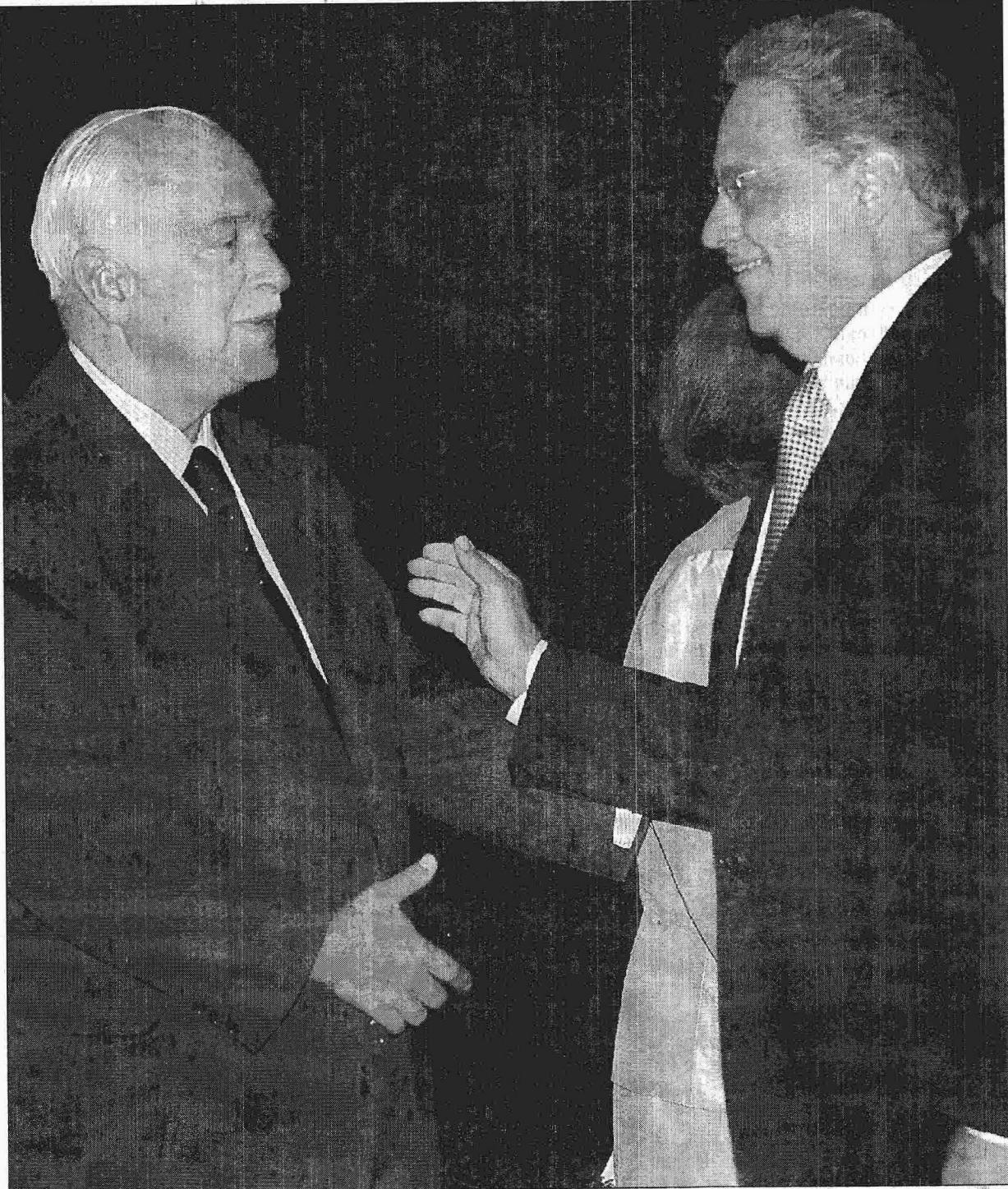
Quando as seqüelas são muitas, a tática é disfarçar as feridas, evitando reclamações públicas. Mas os descontentamentos acabam vazando em conversas reservadas, como o almoço de ontem na casa do presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), onde os tucanos foram acertar seu discurso.

PFL teria vencido a briga com Governo

Entre reclamações, capitaneadas pelo secretário-geral do partido, deputado Arthur Virgílio Netto (AM), a opinião unânime dos presentes acabou sendo a de que ACM já convenceu a opinião pública de que o PFL venceu a queda-de-braço com o Governo para modificar o pacote. Culpa da área econômica e do presidente, que não ouviram o PSDB na elaboração das medidas provisórias e depois garantiram ao partido que não aceitariam modificações. Os tucanos acabaram acertando que a única coisa a fazer agora é dizer que venceram.

— Alguns segmentos podem estar capitalizando no momento. Mas nós consolidamos um discurso. O PSDB, sim, é o grande responsável pela estabilidade econômica e o povo irá reconhecer isso mais adiante — declarou o líder do partido na Câmara, Aécio Neves (MG), um dos participantes do almoço.

Aécio é um dos tucanos que defendem maior aproximação com o PMDB. Mas o PFL não está impassível. O próprio presidente do partido, José Jorge, tem classificado as reclamações dos tucanos



FERNANDO HENRIQUE, num encontro semana passada com ACM no Planalto: PFL teria vencido a briga com o Governo

como ciúme. Ele passou o dia de ontem elogiando a atuação de ACM nas negociações do pacote e atribuindo ao presidente do Senado a maior aproximação do PFL com a classe média.

— O PMDB não vai tomar espaço do PFL no núcleo governista, simplesmente porque os peemedebistas são muito divididos, enquanto nós somos um partido organizado — afirma José Jorge.

Mas o PMDB também ataca:

— O presidente notou a importância do PMDB, sobretudo quan-

do outros aliados tentam, como tentaram agora nas negociações do pacote, impor derrotas ao Governo. Antônio Carlos Magalhães saiu vitorioso agora, porque venceria tanto se o presidente cedesse como se ele não cedesse. Mas nós saímos fortalecidos porque temos agora a confiança do presidente — afirma o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA).

Mas as insatisfações não ficaram restritas a partidos governistas. No PT, o pacote abriu mais um motivo para a ala radical do

partido reclamar dos moderados. O pomo de discórdia aí continua sendo a atuação de Antônio Carlos Magalhães, que, segundo os petistas, roubou espaço da oposição com suas críticas ao pacote.

— Nós guardamos nosso martelo no armário e o Antônio Carlos é quem acabou fazendo barulho, batendo na bigorna. A culpa disso é daqueles que insistem em não colocar na rua a campanha de Luís Inácio Lula da Silva para presidente — reclama o deputado Milton Temer (PT-RJ). ■